

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 89

Data: 21.09.85

Pg.: _____



Paiakan fala de suas mágoas e diz que o índio é permanente.

Cacique Paiakan é um inconformado com a tutela da Funai

Muito aborrecido, o cacique Paulinho Paiakan, da aldeia Gorotire e porta-voz de outras quatro aldeias (Kube-Kran-Kren, Ko-Krai-Moro, Au-Cre e Kretum) da nação Kaiapó, pediu o comparecimento da imprensa, ontem, na Delegacia Regional da Funai, para reclamar da sociedade branca, que, conforme disse, "está contra o índio".

Durante meia hora de conversa, ele demonstrou estar profundamente magoado com vários segmentos da sociedade — inclusive com alguns jornalistas — que, na sua opinião, movem uma campanha de desmoralização das comunidades indígenas, atribuindo, pejorativamente, à Funai o título de tuteladora dos índios, e excluindo deles qualquer capacidade de decisão.

"Nós, índios, temos cabeça, boca, braços, pés, para trabalhar, criar, falar, ouvir, pensar e viver. As mesmas coisas que qualquer pessoa da cidade", indignou-se Paiakan. Sempre lembrando essa correlação, o cacique Gorotire protestou, rechaçando a acusação de tutelagem da Funai, com propriedade: "funcionários da Funai para nós índios é provisório. Amanhã ele vai embora, mas o índio fica. Ele permanece na terra morando. Quem fica lutando é o índio".

Paiakan defendeu, por outro lado, a Funai, afirmando que é injusta a versão corrente de que a entidade é a responsável por incitamentos que levam, muitas vezes, os indígenas a sustentarem conflitos armados, como aquele que se verificou no garimpo de Maria Bonita.

"Tudo que índio faz é com base em seus problemas. Ele defende a sua terra, a madeira, o garimpo e briga contra aquilo que prejudica os índios", frisou. Recorrendo sempre a um caderno de anotações, ele deu exemplos da existência de dados que comprovam a auto-determinação indígena para a luta por sua sobrevivência. Disse que, atualmente, a nação Kaiapó distribui satisfatoriamente, e irmanamente, as divisas provindas da riqueza natural da reserva.

Citou que dos 5% do royale repassado pela Caixa Econômica Federal, grande parte é aplicada na manutenção dos estudos de 2 índios que estudam em Belém e 4 que recebem instrução primária em Altamira; na conservação de maquinários, veículos; na compra de medicamentos, etc. E isso, lembrou, sem a interferência da Funai.

Paiakan, que aos 19 anos escreveu um livro intitulado "A Transamazônica" — resultado de incursões pela Amazônia, acompanhando indigenistas — acusou nominalmente o jornalista Malato, de O LIBERAL, de desvirtuar a realidade indígena, escrevendo inverdades nos seus artigos. "Se ele se considera um brasileiro, ele procuraria os índios para conversar", recomendou.

O cacique Gorotire vai hoje a Brasília, encontrar com o presidente da Funai, Alvaro Villas-Boas para reivindicar. "A nação Kaiapó ajudou ele sentar na Funai. Agora nós vamos pedir que nos atenda", finalizou.